

SETAGE **O ÚLTIMO ADEUS ao**
CYRACO

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

A PARODIA

Chronica guizada com batatas



ISSE um eminente pensador — o Conselheiro Ferreira Lobo, se a memoria nos não falha — que a grande força de uma nação é

o pudor das suas mulheres.

Neste momento, estamos nós pensando que a verdadeira força de uma nação é o impudor dos seus politicos.



Isto pensamos em face do movimento eleitoral que se está produzindo no paiz, e em que se agitam, ha tres mezes, todas as grandes influencias partidarias de norte a sul e de leste a oeste.

O ruido d'un tal movimento repercute-se na informação dos jornaes diarios, e, ou de caso pensado por conveniencias, ou em caso diverso por inconveniencias, tornam-se do dominio publico todos os detalhes da estrategia eleitoral.

O *Diario de Noticias*, o *Seculo*, abriam secções especiaes para esta reportage, e quem a tal respeito quer ir beber... do fino, a um e outro se dirige.



Candidaturas e accordos, combinações e machinações, esperanças e incertezas, casos seguros e boatos, tudo isso vem minuciosamente contado, dia a dia, nas duas grandes folhas.

E ahi se nos mostra, então, na mais clara evidencia dos symptomas bem definidos, esta coisa extranha, pittoresca e unica, que ha para vêr em Portugal: muitos dias, semanas, mezes antes do acto eleitoral, saber-se ao certo qual será o candidato eleito por Loulé, qual o futuro representante em Côrtes do circulo de Mogadouro!

Affirma-se isto, por exemplo:

VILLA REAL, 15.—E' deputado por este venturoso circulo o Sr. Alberto de Oliveira, secretario do Sr. Ministro da Guerra.

CINTRA, 20.—Está definitivamente assente que o Sr. Manuel Emygdio da Silva seja o candidato preferido por este circulo bemaventurado.

COIMBRA, 22.—Não pôde restar a menor duvida sobre a eleição do Dr. Araujo Gama, candidato governamental.

MONTEMÓR-O-NOVO, 23.—Activam-se os trabalhos eleitoraes.

Quem sae eleito por aqui é o Conego Oliveira. Ha lucta rijja.



A eleição de um deputado é um producto de mechanica.

A este trabalho preparatorio da constituição das Côrtes chama-se hoje, com toda a propriedade—a montagem da *machina els toral*.

A designação exacta, o termo proprio, adoptado pelas Academias, mettido nos dictionarios, explicado nas escolas, de toda esta complicada intriga de nomeações e transferencias, de beneficios e promessas, de chafarizes e estradas — é a *engrenagem eleitoral*.

Quando se verifica a impossibilidade de conseguir, por meio d'esta mechanica, o resultado desejado de uma determinada eleição, a politica nacional encontra outra variante para o triumpho do suffragio. Onde não póde applicar a mechanica, emprega a culinaria. E temos então o prato do dia... de eleições, que é o nacionalissimo *carneiro com batatas*.

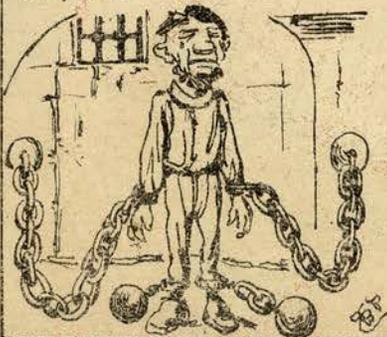
Não raras vezes acontece, porém, que onde a mechanica pouco ou nada poude, e onde a culinaria não muito mais avançou, a eleição se perde. Mas a politica dos governos é sempre fértil em processos, quando se trata de garantir a maioria dos Parlamantos; e se a mechanica falha e a culinaria esturra, vence por fim, e infallivelmente, a prestidigitação. Tem-se a *chapelada!*

D'esta quasi infinita variedade de processos seguros e meios efficazes de fazer eleições, o desplante e a firmeza com que se annuncia, muitos dias antes do acto eleitoral, a vinda ás Camaras do Conego Oliveira por Montemór-o-Novo, ou do Sr. Emygdio da Silva pelas queijadas de Cintra.

A liberdade do voto tornou-se uma coisa tão desnecessaria como a liberdade de imprensa.

A vontade do Povo é uma coisa que os governos supprimem com tanta facilidade, como o juiz Veiga supprimiu a *Folha* do mesmo Povo.

E para que precisamos nós, afinal, da liberdade do voto, se cada vez que pretendemos fazer uso d'esse voto livre só temos a certeza — de ser preso?



DITOS

A' porta da Tabacaria Neves:
CAVALHEIRO N.º 1.—Nunca adormeço sem ter dado um balanço aos acontecimentos do dia.

CAVALHEIRO N.º 2, *á parte*. — Assim se explica que elle vá todas as noites para casa aos tombos. E' que vae dar o balanço...



Contou-nos ha dias um maganão de bom gosto, que um bello dia foi dar com um padre e um alferes em discussão acalorada.

Levado á parede pelo padre, o alferes queimou este ultimo cartuxo:

—Homem, você é padre—e basta!
E o padre, fungando a sua pitada:

—E você é alferes—e basta!



Ditos do dia 25

Porque é que se chama escriptos aos pa-peis em branco?

POR AQUI, POR ALI E POR ACOLI

O correspondente do *Seculo* em Famalicao informa que se realisou naquella villa a eleição camarária sem opposição, vencendo o governo por graade maioria.

Isto de eleições é tudo quanto ha de mais cheio de imprevisto. Se o governo tivesse opposição, era capaz de vencer por unanimidade.

Ora cá está outra vez o nosso vate de Coimbra, inspirado como um alho! E' o que se vae vér:

O norte corta na gente
Como se fossem facadas;
Eu prefiro ás tuas zangas
Levar vinte bofetadas.

Pois Deus Nosso Senhor tenha em linha de conta o direito de opção do poeta, e que elle leve tantas, tantas, que perca o séstro de fingir que tem estro.

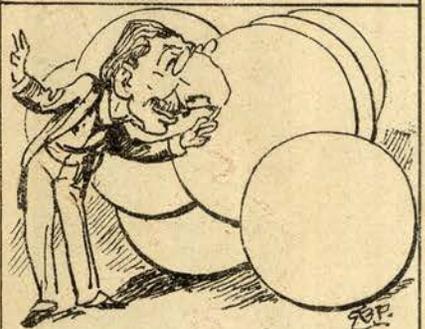


Definições:

Deputado.—Traça do chapéu alto do Ministro do Reino.

Cumulo:

De embriaguez.—Embededar-se com o real d'agua... ardente.



Não o deixam metter o nariz em círculo nenhum a não ser... n'um circulo vicioso!

(PORTO)

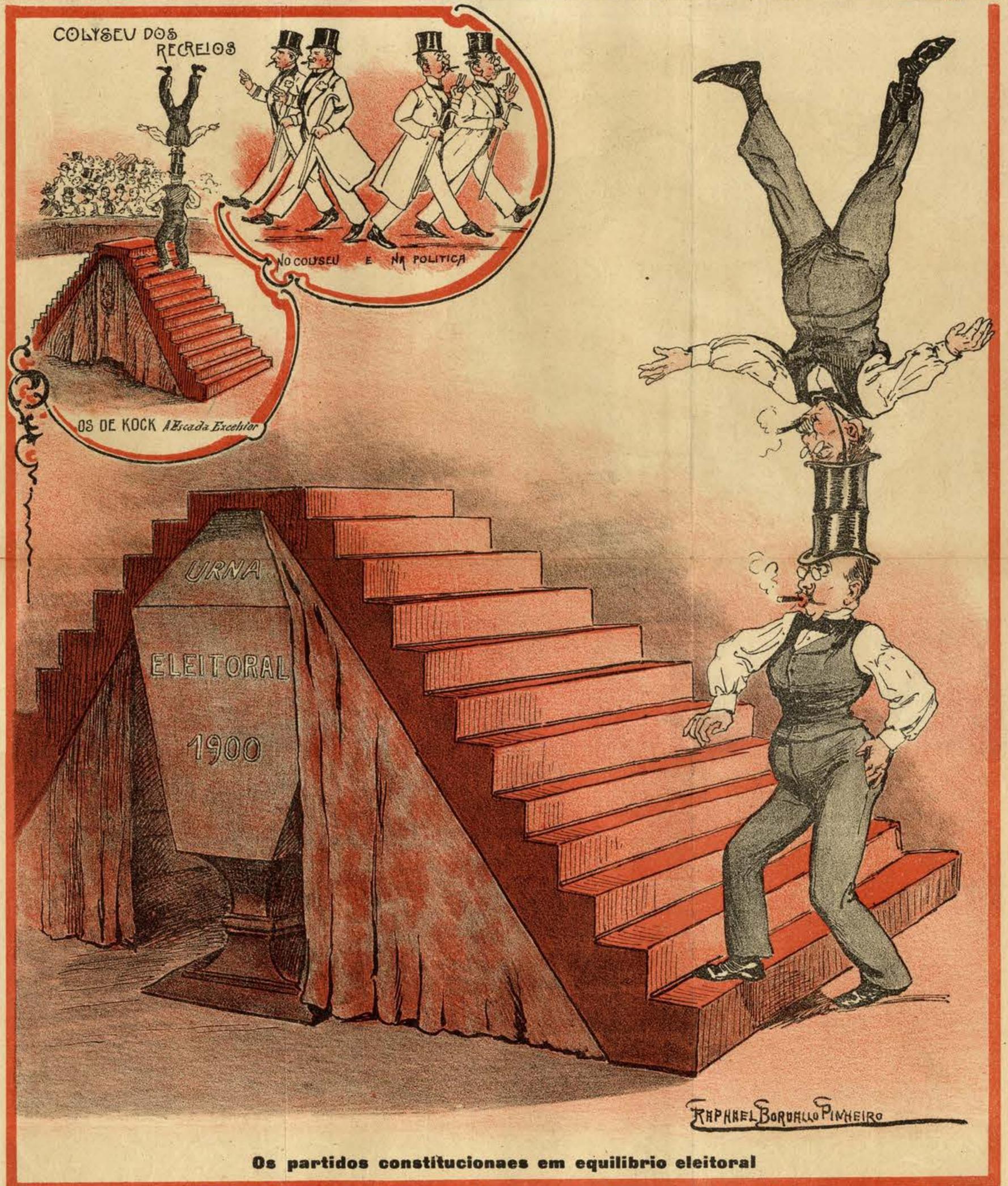
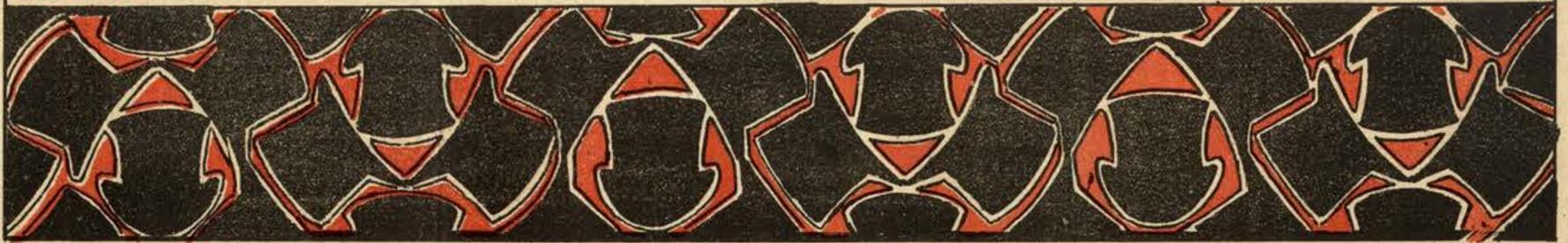
Perfi... LINDINHO



D'uma elegancia ideal
cheio de congeminencias,
Aqui vae um general
á caça das continencias.

ABILIO

A CHAPELADA EXCELSIOR



Os partidos constitucionaes em equilibrio eleitoral



ZÉ VITELIUS D'AZEVEDO

OPERA EM TRES PRESTAÇÕES

Letra de CAMBIO—Musica de CAMARA

3.º Acto—3.ª Prestação

Scenario o mesmo, para variar, mas com mais molho nas lamparinas. Quer-se muita luz, porque ha soirée masquée dada por 'Bacalhau. Ao subir o panno os convidados passeiam pela scena, mascarados, e em costumes variadissimos.

SCENA 1.ª

Convidados, depois um Conquistador e uma Dama

CONVIDADOS (coró)

Os pavor's e os receios repelle-os
Sem ter medo,
Zé Vitelius, Vitelius, Vitelius
d'Azevedo!

Na quadrilha ou na valsa *afinai-le*,
Que isso anima!
E p'ra isso é que vimos ao baile
E ó vindima!

Fugir pois ao pagode geral
Ninguém deva!
Do contrario é provavel que talvez
lhe escreva!

Uma dama decentemente mascarada é perseguida por um Conquistador.



CONQUISTADOR (á Dama)

Anjo ou demonio de setinea face
Que um Love'ace como eu seduzes!
Pára, não fujas d'um amor que esbóço,
Que eu já não posso c'uma dôr nas cruces!

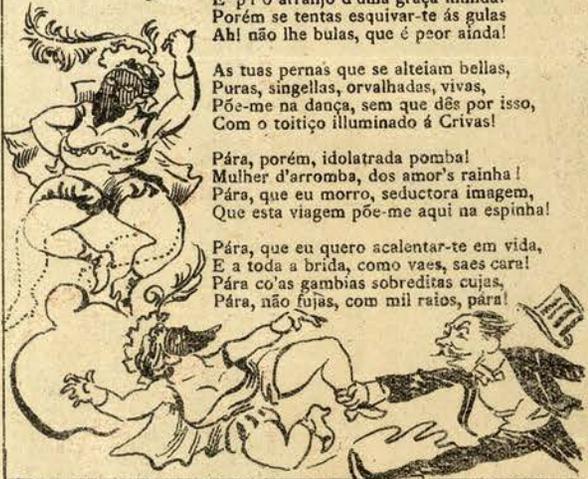
Escuta e vem acalantar-me os sonhos
Bellos, risonhos, de risonha aurora;
Mas, pelas almas, meu amor, não mofes
Que eu deito os bofes pela bocca fóra!

A tua esvelta figurita d'anjo
E' p'r'o arranjo d'uma graça infinda!
Porém se tentas esquivar-te ás gulas
Ah! não lhe bulas, que é peor ainda!

As tuas pernas que se alteiam bellas,
Puras, singellas, orvalhadas, vivas,
Põe-me na dança, sem que des por isso,
Com o toitico illuminado á Crivas!

Pára, porém, idolatrada pomba!
Mulher d'arromba, dos amor's rainha!
Pára, que eu morro, seductora imagem,
Que esta viagem põe-me aqui na espinha!

Pára, que eu quero acalantar-te em vida,
E a toda a brida, como vazes, saes cara!
Pára co'as gambias sobreditas cujas,
Pára, não fujas, com mil ratos, para!



A DAMA (voltando-se, muito esquivada)

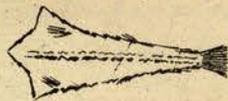
Não se intrometta co'a gente
Senão bou-le p'rá figura!
Que eu consideravelmente
Não sou d'essas que précura!

CONQUISTADOR (áparte, desapontado)

Ora canudo p'rá conquista!—Bólas!
Esfalfa a gente o seu latim de cêgo,
E em vez de encher o saquitol de esmoias,
E' assim que esbarra co'a verruma em prégo!

Ah! Zé Vitelius illudido e louco!
Por mais que tentes e as sopeiras sarnes,
O seu valor infelizmente é pouco
Na ingrata empreza d'alargar as carnes!

Pódes enche!-as de illusões fagueiras,
Que sempre em juizos sopeiraes impéram;
Pódes chamal-as aos festins que queiras
Que ha muito o que ellas têm p'ra dar já deram!



O seu concurso na tua obra é nada!
E bem que gastem boa carne—bem,
Saltam em tudo sem perder pitada
Desde que cheire a bacalhau tambem!

Vae a sair, mas é detido pelo Bacalhau, que entra, mascarado, num dominó azul.

SCENA 2.ª

Os mesmos e Bacalhau
BACALHAU (ao Conquistador)



Perdoe, senhor, se vos detenho o passo...
Mas é que ouvi, se não me engano, e perto,
Que o bom Vitelius tenta armar um laço
A's boas graças sopeiraes. E' certo?

CONQUISTADOR

Nada posso dizer-vos de seguro.
Creio comtudo que a verdade é essa.

BACALHAU

E acaso vêdes á artimanha furo?

CONQUISTADOR

Não, desde que haja bacalhau da peça!

Sae. Bacalhau confunde-se na multidão.

SCENA 3.ª

Convidados, Bacalhau, Sopeiras, depois Vitelius

SOPEIRAS (coró)

Nada ha na cozinha
De gratosabor
Que exceda a carnhina
De Nosso Senhor!

Em vendo-a, da costa,
De dentes em riste,
Se ha posta bem posta
Ninguém lhe resistel!

A meia voz:

Comtudo, adivinho
Que o que é bacalhau...
Lá o bacalhausinho
Tambem não é mau!

BACALHAU (rompendo audaciosamente)

Não é mau, não senhor! e até vos digo
Que de prova!-o os proprios canibaes,
Garantiriam ao chamar-lhe um figo,
—Que é de comer e de chorar por mais!

VITELIUS (aparecendo depois de ouvir as ultimas palavras)

Mas quem és tu, vilão, que assim ousado e teso
Qual osso fraudulento a mais num contrapeso
E destemidamente, impertinente,
Com gestos d'atrevido e assomos de valente,
Ousas assim transpôr estes humbraes sagrados.
De onde deves sair em trinta mil bocados?
Diz, quem és tu que hasde ir d'aqui corrido a pau?

BACALHAU (tirando a mascara)

Eu sou a tua sombra, eu sou o Bacalhau!
E venho aqui dizer-te em prosa bem medida
Que penses—se pensaste alguma vez na vida,—
Em que és pó e que em pó te hasde tornar ainda
Se não ousar's tirar da publica berlinda
Essa vil tentação da carne congelada
Quando tens bacalau d'arromba na apumada!

VITELIUS

Desde que o mundo é mundo e a gente aqui se entende,
Vitelius poderá morrer—mas não se rende!



BACALHAU (com furia, e mostrando, salvo seja, um grande canudo)

Ah! tentas resistir? —Pois bem, ó ser abjecto!
Vês isto que aqui stá?

VITELIUS

Sim, vejo, é o meu projecto!

BACALHAU

Pois põe-te em guarda e já, que ou queiras ou não queiras,
Vou forçar-te a chamal-o ás vis enguldeiras!

(Mette-lhe o projecto pela guella abaixo; a multidão accode, mas Bacalhau fal-a deter com um gesto.)



BACALHAU (com altivez)

Humanos gestos e peitos!
Este exemplo vos ensina
Que em todos os feitos—feitos
Vence a justiça divina!

Saiba pois Châlons-sur-Marne
Que o vicio teve um quinau!
E entre Mundo, Diabo e Carne
Ha Deus, Geu e Bacalhau!



Cae o panno

FIM

TITO LITHO.

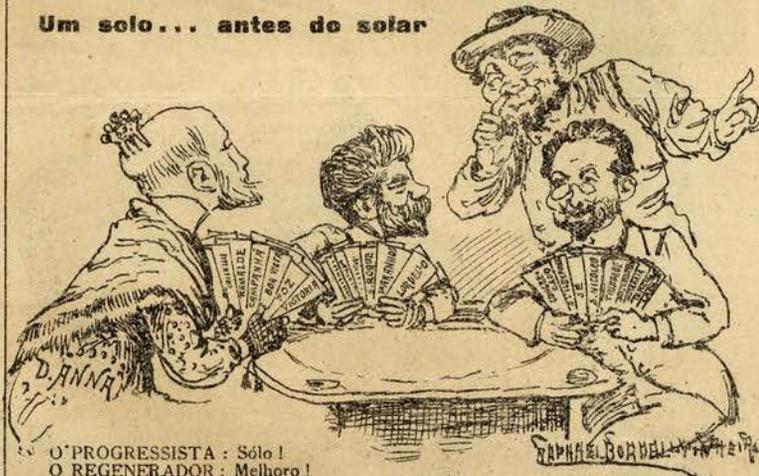
QUEBRA CABEÇAS

ROBERTO DO DIABO.



(RESPOSTA A'S «NOVIDADES»)

Um solo... antes do solar



O' PROGRESSISTA : Sólo !
O REGENERADOR : Melhor !
O REPUBLICANO : Bólo !
O ZÉ POVINHO : O bólo é seguro, mas os feitos têm a mão e são capazes de a

furar !

AGENCIA NACIONAL

DIRECTOR: AUGUSTO SOARES

Anuncios para os jornaes do paiz e estrangeiro.—
Affixação de cartazes.—Publicidade em todos os gene-
ros.

Compures de journaux sur tous sujets et personalities.
RUA AUREA, 178.—TELEPHONE: 286

A. L. FREIRE



Com ateliers de gravura e grande estabelecimento de papelaria e officinas de typographia, lithographia e encadernador, fabrica de cartões e suas machinas, armazem das leiras esmaltadas, retratos a crayon, catelaria, ferragens, perhumarias, etc., fundados em 1882.

Telephone 943.
RUA DO OURO, 158 n. 164

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Aviso ao publico

No dia 10 de Novembro de 1900 entra em vigor o novo horario d'esta Companhia, que se acha affixado nos logares do costume.

Lisboa, 7 de Novembro de 1900. — O Director Geral da Companhia, Chapuy.

Serviço da Caixa de Soccorros de reformas e pensões

SECÇÃO DE VIVERES

Concursos para fornecime: to de pão, carnes de vacca, vitella, porco, carneiro e miudezas aos Armazens de Viveres de Lisboa.

Entrancamento, Gaia, Torres Vedras e Castello Branco.

No dia 15 do proximo mez de Dezembro pela 1 hora da tarde, na sala das sessões da Caixa de Soccorros de reformas e pensões em Lisboa (Cae dos Soldado) serao abertas as propostas que tiverem sido recebidas para os fornecimentos de pão e de carne de vacca, vitella, porco, carneiro e miudezas aos Armazens de Viveres acima indicados.

As propostas devidamente fechadas e lacradas deverão exteriormente indicar: Proposta para o fornecimento de... ao armazem de... e serão redigidas pelo theor seguinte: Eu abaixo assignado residente em... obrigo-me a fornecer ao armazem de... (indicar a qualidade do fornecimento) que me for requisitado pelos preços seguintes... e na conformidade das condições patentes no servico da Caixa de Soccorros das quaes tenho pleno conhecimento (Data e assignatura por extenso e bem intelligivel).

As condições acham-se patentes todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde no servico da Caixa de Soccorros e nas estações das linhas d' esta Companhia.
Lisboa, 10 de Novembro de 1900.

ACCORDOS E DESACCORDOS



25 Nov.
ESCRITOS

Miguelistas e Progressistas

Progressista e Republicanos



No Porto

Progressistas e Regeneradores



Em Lisboa

Regeneradores e Progressistas

25 Nov. LISTAS



No resto do Paiz

A liberdade do voto



RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Em presença da confusão estabelecida pelos accordos eleitoraes, e dada a coincidência do dia das eleições com o dia dos escritos, lembamos esta fórma de abstenção: pôr as listas na vidraça e deitar os escritos na urna.